

## Utilização de armadilhas à base de cucurbitacinas para atração de *Diabrotica speciosa* em hortaliças

Helen Mandelli<sup>1</sup>, Daiane Heloisa Nunes<sup>2</sup>.

<sup>1</sup> Engenheira Agrônoma/ helen\_mandelli@hotmail.com;

<sup>2</sup> IFC Campus- Santa Rosa do Sul/ daiane.nunes@santarosa.ifc.edu.br.

**Palavras-Chave:** *Iscas atrativas, Semioquímicos, Cairomônios.*

### INTRODUÇÃO

*Diabrotica speciosa* é praga polífaga, amplamente distribuída e ocasiona danos em várias hortaliças de importância econômica (ÁVILA; PARRA, 2002). Em geral, o manejo de *D. speciosa* restringe-se ao uso de inseticidas sintéticos, mas é possível minimizar os efeitos negativos destes produtos ao meio ambiente e ao ser humano pela adoção de outras formas de manejo como o controle comportamental à base de cucurbitacinas, presentes em plantas da família Cucurbitaceae (ARRUDA-GATTI; VENTURA, 2003). Como na região do Extremo Sul Catarinense, o cultivo de cucurbitáceas é muito comum, objetivou-se comparar a atração de *D. speciosa* por armadilhas contendo pós de diferentes espécies de cucurbitáceas.

### METODOLOGIA

O trabalho foi realizado no setor de olericultura do IFC-Campus Santa Rosa do Sul.

O delineamento experimental foi em cinco blocos casualizados, com cinco repetições por tratamento, totalizando 25 armadilhas atrativas no campo (Figura 1A). Os tratamentos foram: pó de cabotiá (*Cucurbita maxima* x *C. moschata*), pó de moranga (*C. máxima*), pó de abóbora de pescoço (*C. moschata*), pó de abobrinha (*C. pepo*) e testemunha. As armadilhas foram confeccionadas com garrafas pet e no interior destas foi polvilhado pó de cucurbitácea em fita plástica com cola caseira de polvilho (Figura 1B) e pulverizado o inseticida (Orthene). Analisou-se o número de fêmeas e machos capturados pelas armadilhas durante um período de 14 dias.

Os dados foram transformados para log (x+10), submetidos à análise de variância e ao teste Tukey (P<0,05).

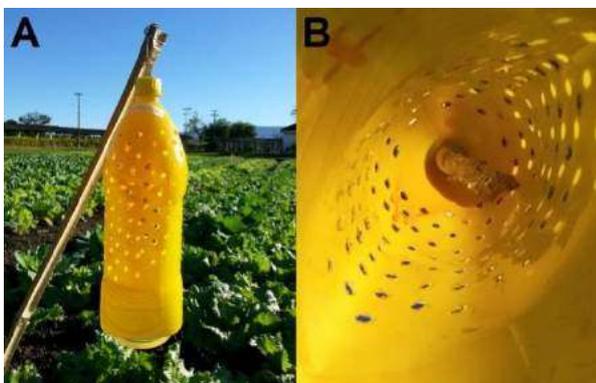


Figura 1. A) Armadilha instalada na área experimental; B) Fita plástica no interior da armadilha.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram retirados das armadilhas 81 besouros (47 fêmeas e 34 machos) de *Diabrotica speciosa*.

Não houve diferença na captura de fêmeas e machos de *D. speciosa* entre os tratamentos (Tabela 1).

Mesmo considerando que a qualidade e a quantidade das cucurbitacinas variam de acordo com a espécie da Cucurbitaceae (ARRUDA-GATTI; VENTURA, 2003) e, possivelmente, poderiam influenciar o número de insetos capturados, os pós das espécies de cucurbitáceas testados foram igualmente atrativos à *D. speciosa*.

E, provavelmente, o número de *D. speciosa* capturadas na testemunha foi semelhante à quantidade encontrada nos demais tratamentos devido à coloração amarela da armadilha, que atrai estes insetos (ARRUDA-GATTI; SILVA; VENTURA, 2006).

**Tabela 1.** Adultos de *Diabrotica speciosa* (média total) capturados em armadilhas contendo pó de cucurbitáceas, em hortaliças. Santa Rosa do Sul-SC, maio/junho de 2015.

Tratamentos	Fêmeas	Machos
Testemunha	1,000a*	1,000a
Ab. Pescoço	1,060a	1,032a
Cabotiá	1,074a	1,062a
Abobrinha	1,100a	1,076a
Moranga	1,120a	1,090a

\*Médias (valores transformados para log (x+10)) com letras iguais em cada coluna não diferem estatisticamente entre si pelo teste de Tukey (P<0,05).

### CONCLUSÃO

O uso de qualquer uma das espécies de cucurbitáceas estudadas como iscas atrativas atrai *D. speciosa* de maneira similar.

### REFERÊNCIAS

- ARRUDA-GATTI, I. C.; VENTURA M. U. Iscas contendo cucurbitacinas para o manejo de *Diabrotica* spp. **Semina: Ciências Agrárias**, Londrina, v.24, p.331-336, 2003.
- ARRUDA-GATTI, I. C.; SILVA, F. A. C. da; VENTURA M. U. Responses of *Diabrotica speciosa* to a semiochemical trap characteristics. **Brazilian Archives of Biology And Technology**, Curitiba, v.49, n.6, p.975-980, 2006.
- ÁVILA, C. J.; PARRA, J. R. P. Desenvolvimento de *Diabrotica speciosa* (Germar) (Coleoptera: Chrysomelidae) em diferentes hospedeiros. **Ciência Rural**, Santa Maria, v.32, n.5, p.739-743, 2002.